



CONJUNTURA

Fugacidade social

O Brasil não gasta pouco na área social, mas gasta muito mal. Essa baixa qualidade tem sido associada à falta de focalização dos gastos nos segmentos pobres. Discutimos aqui outra qualidade dos nossos gastos sociais, qual seja, a baixa persistência dos seus efeitos. A política social brasileira exerce efeitos fugazes sobre as condições de vida da população. O esforço fiscal hoje empreendido deixará poucas marcas na nossa sociedade a longo prazo.

A política previdenciária, que consome a maior parte do orçamento social brasileiro, é compensatória por natureza, no sentido de financiar mais consumo do que investimento. Esta política contrasta com a política educacional de caráter estrutural. A vantagem da política compensatória é a alta velocidade, em contrapartida sua desvantagem é a fugacidade. A persistência de um dado programa social, seja compensatório ou estrutural, está ligada à própria composição etária do seu público-alvo.

A avaliação da incidência etária dos gastos sociais deve levar em conta o processo de repartição das diversas rendas no bojo das famílias. Por exemplo: a renda do aposentado pode beneficiar outros membros de sua família como as crianças – belamente ilustrado no filme *Eu, Tu, Eles* – assim como a bolsa-escola pode percorrer o caminho inverso. Nesse sentido, conceito adequado para aferir o bem-estar seria baseado em dados relacionados com a família. A maior taxa de indigência por faixa etária se encontra no grupo até cinco anos de idade: 38,8% contra 24,8% do conjunto da sociedade. Cerca de 45% dos indigentes brasileiros têm menos de 15 anos de idade. A menor taxa de indigência está no grupo acima de 70 anos: 8,1%.